

personagem

DEPOIS DE ACOMPANHAR DEPENDÊNCIA QUE LEVOU SEU PAI À MORTE, JORNALISTA LANÇA LIVRO SOBRE MALES DO TABAGISMO

A imagem que o cigarro apagou

Quem está na casa dos 40 anos deve se lembrar dos comerciais de cigarro veiculados na televisão. O clima era de sonho. Quase sempre tudo estava ligado a sofisticação, esportes radicais, músicas inesquecíveis, gente jovem e bonita. Essas imagens nunca convenceram Luciana Carlos Gomes. Ainda adolescente, ela comprava cigarros para o pai, a pedido dele, mas aquele cheiro e a fumaça a incomodavam desde criança. Só que a jovem, com bronquite crônica, diagnosticada aos 2 anos de idade, não imaginava que os efeitos do tabagismo fossem atingir a vida de sua família de maneira tão cruel.

O jornalista José Carlos Gomes tinha o sonho de escrever sua biografia. Deixou essa vontade como herança à filha, Luciana. Em *A Imagem que o Cigarro lhe Deu*, ela narra como foi presenciar o pai ser mutilado pelos efeitos do tabagismo. Hoje, aos 39 anos, Luciana relata de forma clara o sofrimento e tudo o que seu pai perdeu por conta da dependência da nicotina. As perdas atingiram a família em várias áreas. A moça, que já havia abraçado o Jornalismo, ingressou na faculdade de Enfermagem, com o objetivo principal de cuidar do pai. “Tudo foi muito chocante. A gente demorou um pouco para acreditar no que estava acontecendo. Era uma autodestruição”, testemunha.

José Carlos começou a fumar aos 11 anos, jogando com os amigos as tradicionais “peladas” nas areias de Copacabana, praia da Zona Sul do Rio.

Quando a mãe descobriu foi uma briga feia, mas de nada adiantou a proibição. Cigarro era sinônimo de homem elegante na infância e adolescência dele. Como colunista social no *Correio da Manhã*, teve uma vida intensa, passando incontáveis noites na redação. “Ele fumava quatro maços por dia. No jornal, seu apelido era Zeca Fumaça”, revela Luciana.

MUTILADO AOS POUCOS

Aos 56 anos, os danos causados pelo cigarro começaram a aparecer para José Carlos. “Ele deu uma topada na escada. Seu dedo inchou, depois inflamou e nada dava jeito. O levamos ao hospital com o dedo praticamente necrosado. O médico retirou parte do dedo e colocou um enxerto. Como não tinha diabetes e nenhum exame apontava aterosclerose, a conclusão do médico foi de que a nicotina já havia criado uma placa que entupia as artérias, dificultando a circulação”, conta Luciana, lembrando a sentença do médico para o pai: “Ou você larga o cigarro ou voltará aqui com problemas mais graves”.

Ele não largou. Cinco anos depois desse incidente, em 1992, José Carlos perdeu a primeira perna. “Estava tudo praticamente necrosado do joelho para baixo. Não tinha muito o quê fazer. Acho que ele não acreditou nas palavras do médico. Não me lembro do meu pai tentando parar de fumar nessa época”, recorda-se Luciana.

Não demorou para o jornalista voltar à mesa de cirurgia. No dia 18 de junho de 1993, seu aniversário, ele amputou a segunda perna. Depois disso, Luciana lembra-se de seu pai entregando ao médico o maço de cigarros e um copo de plástico, onde costumava colocar as cinzas.

Esse foi o início de uma luta que começava quase perdida. As implicações de anos de tabagismo continuaram a causar estragos no corpo de José Carlos. Em 1997, ele sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC), e as consequências o condenaram à total dependência da família. “Ele não conseguia fazer nada. Precisava de nossa ajuda até para ligar a TV”, diz Luciana.

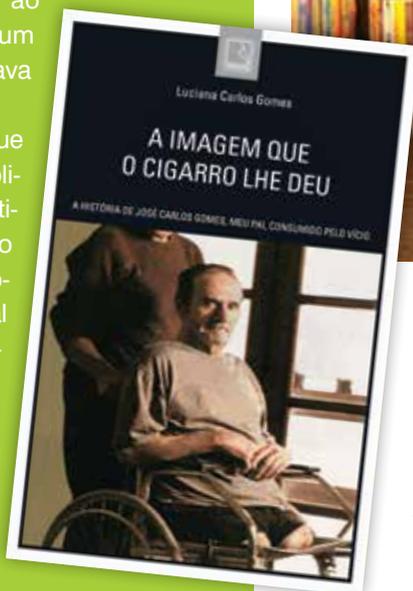
O ano 2000 nunca saiu da cabeça dela. Seu pai foi convidado pelo então ministro da Saúde, José Serra, para ser personagem de uma campanha antitabagismo. A propaganda fazia uma retrospectiva da vida do jornalista.

Durante o anúncio, eram mostradas fotos de José Carlos em eventos, com pessoas famosas, e, logo depois, ele aparecia em uma cadeira de rodas, com as pernas amputadas e sem o movimento dos braços, por causa de arterite, vasculite e do AVC provocados pelo uso do tabaco. “Essa é a minha atual imagem, doente e dependente para o resto da vida por causa do vício”, falava o jornalista. No final aparecia a mensagem: “Essa propaganda o cigarro não faz”.

Luciana revela detalhes dos últimos dias de vida de seu pai: “Cerca de uma semana antes de morrer, ele percebeu que estava chegando o fim e pediu para fumar um cigarro. Colocamos o cigarro em sua boca, ele tragou e depois não falou mais nada, nem pediu outro. Na verdade, acho que o vício nunca o abandonou.”

José Carlos morreu em decorrência de falência múltipla de órgãos, aos 64 anos, em outubro de 2000, apenas dois meses depois que a propaganda do Ministério da Saúde foi ao ar.

Sua filha, hoje, além de divulgar o livro com palestras em instituições de saúde, faz parte da ONG Aliança de Controle do Tabagismo. Ela participa ativamente da campanha para cassação da liminar concedida às principais indústrias tabageiras que autoriza a fabricação de cigarros com sabores, como menta e cravo, suspendendo a proibição determinada por resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa (ver box ao lado). ■



Ao lado, José Carlos Gomes com Luciana, ainda pequena. Acima, a escritora autografa o livro, cuja capa (à esq.) reproduz a imagem do jornalista utilizada na campanha antitabagismo do Ministério da Saúde



Fotos: acervo pessoal

“A gente demorou um pouco para acreditar no que estava acontecendo. Era uma autodestruição”

O QUE DIZ A RESOLUÇÃO DA ANVISA

A Resolução 14/2012 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), aprovada em março do ano passado, proíbe a fabricação de cigarros com aditivos. Essa é uma das principais estratégias da indústria para incentivar os jovens a experimentar o produto.

Primeiro, a Anvisa vetou o uso de aditivos em geral. Mas em agosto último, atendendo parte de um pedido da indústria, a agência liberou temporariamente o uso de 121 substâncias, desde que não deem sabor específico ao cigarro. Segundo a Anvisa, a lista de aditivos liberados será analisada novamente em 2014.

O Supremo Tribunal Federal analisa Ação Direta de Inconstitucionalidade da Confederação Nacional da Indústria, que questiona o papel regulador da agência.